



INVENTÁRIO PRELIMINAR DE MORCEGOS EM UMA ÁREA DE TRANSIÇÃO DE MATA ATLÂNTICA E CERRADO (MAMMALIA, CHIROPTERA), NO MUNICÍPIO SERRO/MG, BRASIL

Marco Aurélio da C.M PACHECO - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Ciências Biológicas, Diamantina-MG; Carlos Victor MENDONÇA FILHO - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Ciências Biológicas, Diamantina-MG.;
Luiz Gustavo CATIZANI CARVALHO - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Florestal, Diamantina-MG.

INTRODUÇÃO

No Brasil foram registradas, até o momento, 172 espécies de quirópteros, sendo que mais de 60% desses encontram-se na Mata Atlântica. A grande diversidade deste bioma esta intimamente ligada às suas formações florestais, variedade de ecossistemas associados e a grande amplitude latitudinal que abrange. O campo rupestre é conhecido por suas formações rochosas quartzíticas e pela grande quantidade de espécies endêmicas. Para esta fisionomia, existem 32 espécies de morcegos confirmadas sendo que 20% dessas são encontradas em outros tipos de biomas e 80% encontradas exclusivamente em campo rupestre. Nas áreas de transição são encontradas espécies dos dois biomas.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo identificar quais espécies existem nessa área tão importante e sensível, além de avaliar sua dieta e ectoparasitas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na fazenda Jataí. (18°39'45.07"S 43°25'30.16" O) município do Serro, Minas Gerais. Os morcegos foram coletados com a utilização de puçá e redes de neblina ("mist-nets") em cavernas e interior de casas abandonadas, ambos durante o dia ou no fim do crepúsculo. Os animais coletados foram preliminarmente identificados no campo, com auxílio de chaves de identificação e acondicionados em sacos de tecido numerados. Para cada espécime capturado anotou-se o nome da espécie, a data de captura, o número do saco, a medida de comprimento de antebraço e sexo; também coletados ectoparasitas e amostras fecais para futura identificação. Todas as mensurações foram obtidas com o uso do paquímetro. As fezes foram coletadas para análise de existência de sementes e fragmentos de invertebrados, foram acondicionadas em álcool 70% para conservação de suas estruturas até o momento de triagem do material. Os ectoparasitas foram acondicionados em potes para identificação. Nove exemplares foram sacrificados para servirem de material testemunho. O sacrifício desses se deu através da inalação de vapores de éter etílico, foram fixados em formol 10% e posteriormente conservados em álcool 70°GL. Os crânios foram extraídos pela boca via rebatimento da pele que se encontrava em meio líquido, limpos manualmente e colocados em peróxido de Hidrogênio a 5% durante 24h, para posterior imersão em Hipoclorito de sódio 2,5% durante 1 minuto, para tomada de medidas e análise de caracteres crânio-dentário.

RESULTADOS

Os indivíduos capturados foram identificados em 3 espécies: *Carollia perspicillata* (quatro) sendo duas fêmeas e dois machos; *Glossophaga soricina* (três), duas fêmeas e um macho; *Anoura geoffroyi*, uma fêmea; *Anoura caudifera*, um macho. O material fecal ainda não foi identificado por estruturas encontradas estarem muito fragmentadas, sugerindo novas coletas para acréscimo de dados. Os ectoparasitas não foram identificados por falta de especialista, assim que forem somados mais materiais serão encaminhados para posterior identificação.

DISCUSSÃO

As áreas de transição apresentam um alto grau de antropização, seja pelo crescimento agropecuário, abertura de estradas ou no caso da região grande atividade mineradora. Por estes motivos esta área depende de um esforço amostral maior para podermos compreender melhor como acontece à distribuição de espécies de morcego nesses respectivos ambientes.

CONCLUSÃO

A conclusão desse trabalho ainda não pode ser confirmada, pois foi feita apenas uma coleta necessitando aumentar o número de coletas e em diferentes estações do ano para termos uma real ideia e poder propor um plano de manejo para essa área que é tão explorada comercialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESBÉRARD, C. E. L. 2003. Diversidade de morcegos em área de Mata Atlântica regenerada no sudeste do Brasil. *Revista Brasileira Zoociências*. 5 (2): 189 - 204.
- FILHO, H. O.; REIS, N. B.; PINTO, D.; ANDERSON, R.; APARECIDA, D. 2005. Levantamento dos morcegos (Chiroptera, Mammalia) do Parque Municipal do Cinturão Verde de Cianorte, Paraná, Brasil. *Chiroptera Neotropical*. 11 (1-2):211 - 215.
- GREGORIN, R.; GONÇALVES, E.; AIRES, C. C. e CARMIGNOTTO, A. P. Morcegos (Mammalia: Chiroptera) da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins. *Biota Neotrop*. Jan/Mar2011, vol,11, no.1 <http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1/pt/abstract?article+bn03811012011ISSN1676-0603>.
- MONTEIRO, D.; FALCÃO, F. C. 2010. Levantamento preliminar de morcegos do Parque Municipal das Mangabeiras, Belo Horizonte, Minas Gerais. *Chiroptera Neotropical*. 16 (1): 94 - 97.
- TAVARES, V. C.; AGUIAR, L. M. S.; PERINI, F. A.; FALCÃO, F. C.; GREGORIN, R. 2010. Bats of the state of Minas Gerais, southeastern Brasil. *Chiroptera Neotropical*. 16(1): 150 - 152.
- STRAUBE, F. C.; BIANCONI, G. V. 2002. Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esforço de captura com utilização de rede-de neblina. *Chiroptera Neotropical*. 8(1-2): 150 -152.

Agradecimento

FAPEMIG APQ 01432-10